

NOME: EDUARDO GOULART COLLARES

TÍTULO: O Zoneamento Ambiental do Médio Rio Grande e a sua Contribuição no Planejamento Ambiental da Bacia Hidrográfica

AUTORES: EDUARDO GOULART COLLARES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FHIDRO

PALAVRA CHAVE: Recursos Hídricos; Planejamento Regional; Sudoeste de Minas Gerais

RESUMO

Com a efetivação das políticas nacional e estadual de recursos hídricos, respectivamente, Lei Federal 9.433/97 e Lei Estadual 13.199/99, que prevêm a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos, iniciou-se a implantação e estruturação dos Comitês de Bacias Hidrográficas no estado de Minas Gerais, responsáveis por deliberar sobre os recursos hídricos em sua área de abrangência.

Os comitês, por prerrogativa da Lei, devem deliberar sobre os recursos hídricos e ambientais na sua área de abrangência, bem como estabelecer critérios para a cobrança do uso das águas e definir as diretrizes para a conservação ou recuperação destes recursos. Entretanto, para que o comitê possa assumir estas atribuições, precisa conhecer a bacia hidrográfica que vai gerenciar e estabelecer diretrizes de planejamento e gestão.

Com o propósito de fornecer um aparato técnico, por meio do zoneamento ambiental, para as atuações decisórias do Comitê das Sub-bacias Hidrográficas dos Afluentes Mineiros do Médio Rio Grande (CBH-GD7) é que estabeleceu-se o Projeto Grande Minas – União pelas Águas. Este projeto é fruto de uma parceria entre a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) e da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Sudoeste Mineiro (ADEBRAS) e tem o apoio financeiro do Fundo de Recuperação, Proteção e Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais (FHIDRO).

O Zoneamento Ambiental do CBH-GD7 apresenta-se como um instrumento fundamental para a efetivação de ações para a preservação ambiental e dos recursos hídricos, além de fornecer toda a base para a efetivação do Plano Diretor de Recursos Hídricos da bacia. Além de permitir o estabelecimento de um abrangente banco de dados georreferenciado com informações sobre o meio físico, biótico e sócio-econômico regional, os produtos cartográficos derivados do zoneamento permitirão aos atores deliberativos e demais agentes que atuam no âmbito do meio ambiente e dos recursos hídricos na bacia uma visão contextualizada sobre as vulnerabilidades, potencialidades e adequabilidades de cada setor da bacia hidrográfica, traduzindo-se, assim, em um instrumento de fundamental importância no planejamento estratégico regional.

A área de abrangência das sub-bacias hidrográficas do Médio Rio Grande é de 9.800 km² e envolve, completa ou parcialmente, 22 municípios do Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Dois grandes reservatórios administrados por Furnas Centrais Elétricas estão inseridos na área: o reservatório de Peixoto (231 km²) e parte do reservatório de Estreito (48 km²).

Até o momento, já foram produzidos os dados básicos do projeto, referentes ao diagnóstico dos meios físico, biótico e socioeconômico, dentre eles: Análise da qualidade das águas dos principais afluentes; Mapa de Compartimentação das Unidades Ambientais (UAs); Mapa Hipsométrico; Mapa de Declividades; Mapa Geológico; Mapas socioeconômicos diversos - por município (demográficos; saúde; educação; economia, etc); Mapa de Altura Pluviométrica Anual (Médias; Períodos Chuvosos; Períodos Secos); Mapa de Ocorrências de Chuvas Intensas; Mapa de Temperaturas (Médias, Máximas e Mínimas); Mapa de Evapotranspiração; Mapa Pedológico; Mapa de Aptidão Agrícola; Mapa de Uso e Ocupação do Solo; Mapa de APPs e outras áreas de preservação; Classificação dos municípios quanto à gestão dos resíduos sólidos; Classificação dos municípios quanto ao abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Estão em desenvolvimento outros produtos, que deverão ser concluídos até meados de 2013, são eles: Carta de Suscetibilidade à Erosão; Carta de Suscetibilidade à Movimentos de Massa (escorregamentos); Carta de Suscetibilidade à inundações; Carta de Disponibilidade Hídrica e Potencialidade para Irrigação; Carta de Potencialidade Agrícola; Carta de Potencialidade Mineral; Carta de Potencialidade ao Avanço de Ocupações Urbanas; Carta Síntese do Diagnóstico Ambiental; Carta de Zonas Produtivas e de Ocupações Consolidadas; Carta de Fragilidade Natural; Carta de Potencialidades Agregadas; Carta de Zoneamento Ambiental Geral com descrição das zonas envolvendo suas vulnerabilidades e potencialidades e, com base em uma avaliação de projeção futura, serão estabelecidos cenários tendencial (caso não ocorram as intervenções necessárias) e alternativo ou desejado (com as intervenções necessárias). Para a obtenção do cenário desejado, serão estabelecidas diretrizes gerais e específicas e, em complemento, os instrumentos para a sua efetivação. Todas as informações produzidas no projeto compõem uma base de dados georreferenciada e manipulada por meio de um Sistema de Informações Geográficas.

O nosso propósito é que o Projeto Grande Minas – União pelas Águas não se encerre com a conclusão do zoneamento ambiental do CBH-GD7, mas que, a partir desta experiência, possa disseminar a sua proposta e estimular outros comitês de bacias a realizarem os seus zoneamentos, considerando as peculiaridades regionais e em escala adequada às suas necessidades decisórias.